

## ALMANAK\_Março, 09/10 -2016

## Registro de leituras : Democracia – Economia –Cultura



GRATO PELA LEITURA E COLABORAÇÕES - P.Timm - Editor

Postado diariamente em www.paulotimm.com.br



### Índice

Vida que segue no Dia-a-dia: Lula e o futuro

Aos berros: L.F. Emediato – pg. 03

Meu Brasil: Carolina de Jesus pg. 04

Intérpretes do Brasil: pg. 06

Máximas e Mínimas: Bento Gonçalves, pg. 08

Imagens Revolucionárias: pg. 08

Navegar é preciso: Elei<mark>ções presidenciais de 2016 nos EUA: A revolta das massas , J.Petras- pg. 08-10</mark>

Livre Pensar: Defesa Cibernética - Fernanda Corrêa pg.11-13

Nervo Exposto: BRASIL: País em liquidação, diversos pg.15-35

#### **ARS GRATIA ARS**

Video: Trotsky! (Vídeo Documentário sobre o Revolucionário Leon Trotsky – pg. 36

Cinema - Entreatos, de J.M.Sales pg. 37

Livros: <u>Bebendo e comendo com Literatura – conheça bares e Restaurantes Literários!</u>
<u>Pg.36-46</u>

Televisão: Video GN – O drama de Calais -pg. 46-47

Variedades: Mercedes Soza e a Música Latina – pg. 48

Crônica: Memória do Futuro, P.Timm – pg. 49-50

Boletins e Blogs Recomendados com destak RESISTIR.INFO -Final

Uma publicação Confraria COQRETIM-Torres – POA –S.Maria

Notícias: EL PAÍS Brasil http://brasil.elpais.com/

Artigos diversos - http://indicedeartigosetc.blogspot.com.br/ http://www1.folha.uol.com.br/colunistas/

#### http://www.afolhatorres.com.br/upload/jornal.pdf

### **GATOS PINGADOS AOS BERROS**



Lula: rico, corrupto e ladrão?

#### Luiz Fernando Emediato

O título acima reproduz o que ignorantes, irresponsáveis, pobres diabos principalmente de classe média alta – aqueles que têm inveja dos ricos e raiva dos pobres – vivem dizendo por aí, manipulados pelas porcarias que leem de vez em quando.

Vejamos: Lula recebeu 104 salários ao longo de seu mandato, algo em torno de R\$ 3 milhões de reais, que não precisou gastar, pois vivia à custa do Estado. Portanto, aplicou. Em oito anos, esses R\$ 3 milhões viraram algo em torno de R\$ 6 milhões. Ao sair da presidência — como Fernando Henrique Cardoso e Bill Clinton — andou pelo Brasil e o mundo fazendo palestras regiamente pagas por construtoras multinacionais (sim), bancos, instituições diversas e até pelas Organizações Globo. Cobrou caro, mais que Fernando Henrique, no que fez muito bem.Palestra de Lula vale mais, pois são mais divertidas e nem um pouco pedantes.

Essas palestras – palestras verdadeiras, documentadas felizmente pelo escritor <u>Fernando Morais</u>, que está escrevendo um livro sobre Lula – renderam, para nosso ex-presidente, algo em torno de R\$ 30 milhões, que ele pode ter usado comprando a cobertura onde mora, os pedalinhos dos netos, a canoa de lata de Dona Marisa, engradados de cerveja e toneladas de picanha.

Parece que doou uma pequena parte para filhos, e fez bem em não doar mais, pois filhos precisam trabalhar e ganhar o seu próprio dinheiro, até mesmo – se um dia tiverem competência – para comprar o Friboi. Se os donos do Friboi quiserem vender, do que duvido.

Não usou para comprar o tal triplex no Guarujá (uma porcaria, na verdade, apesar do puxa-saquismo da Construtora, que nela colocou até elevador, ansiosa para agradar e vender). Nem para comprar o tal sítio em Atibaia, que lhe foi oferecido por amigos e filho. (Vi umas fotos aéreas do sítio e fiquei

abismado com a má conservação do piso ao redor do lago, cuja água me pareceu bem suja).

Agora vamos falar de corrupção.

Consideremos que Lula tivesse se corrompido de verdade, como aquele presidente africano que não sai da cadeira há quase 30 anos e cuja filha é a mulher mais rica da África.

Suponhamos que tivesse se corrompido como algum ex-agente da KGB ou general soviético, que hoje possui algo em torno de US\$ 10 bilhões. Ou como algum anônimo militar chinês, que enriqueceu a família inteira, na casa dos bilhões de yuans, claro que arriscando ser executado de joelhos, com uma bala na nuca.

Mas suponhamos que ele não tivesse desmedida ambição. Que quisesse enriquecer apenas como enriqueceram — como o uso de informação privilegiada, claro, pois jamais pegariam "propina" — os antigos economistas de José Sarney, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, que se contentaram em ser "modestos" banqueiros e em terem apenas uns R\$ 5 bilhões de patrimônio. Cada um deles, é claro.

Se Lula – presidente da sexta, ou sétima, vá lá, economia do mundo – se corrompeu, e restou com apenas R\$ 30 milhões em caixa, ele seria, me perdoem, um perfeito incompetente. E isso ele não é.

Tudo bem que ele, do ponto de vista da classe média, "enriqueceu". Mas convenhamos: andar pelo Brasil e o mundo fazendo palestra de graça para grandes empresas e grandes instituições seria o cúmulo da burrice. Nesse caso, melhor seria ele se internar num mosteiro franciscano.

Tenham dó.

MEU BRASIL BRASILEIRO: GRANDEZAS E MISÉRIAS

Da Casa Grande à Senzala



MAPA É TUDO - 19 de julho de 2014

Estados brasileiros nomeados como países de área similar

Enviado por Bruno Lima Rocha - POA -

## Mulher brasileira, escritora das maiorias

No dia de hoje, nossa singela homenagem para a escritora afro-brasileira que o Brasil não conhece. Este docente já aplicou seus contos em aula, mas confesso que queria vê-los sob domínio coletivo.



## Caros Amigos - A poesia que o Brasil não (re)conhece

Pesquisadora resgata importância da obra de Carolina de Jesus, a"poeta da favela".

CAROSAMIGOS.COM.BR|POR NINA FIDELES

<u>Cris Castro</u> <u>Bruno Lima Rocha</u>, veja este trabalho belíssimo. A biografia da Carolina Maria de Jesus em quadrinhos no traço primoroso do <u>João</u> Pinheiro https://www.facebook.com/CarolinaMariadeJesusHQ/?fref=ts

## INTÉRPRETES DO BRASIL



### WWW.INTERPRETESDOBRASIL.ORG

## "Enciclopédia de brasilidade - Cesar Benjamin

http://www.contrapontoeditora.com.br/.../200711011651590.Cert...

. . .

## Nós, os brasileiros - Paulo Timm - Coletâea

http://www.paulotimm.com.br/site/downloads/lib/pastaup/Obras%20do%20Timm/15062706
1554NOS\_OS\_BRASILEIROS\_(2).pdf

Sociologia brasileira: 11 seminários, entrevistas e documentários pra

De que é feita a sociologia brasileira? Qual seu tutano? Clique aqui e veja entrevistas, documentários e seminários sobre a sociologia do nosso país.

COLUNASTORTAS.WORDPRESS.COM

## O pensamento estratégico de Francisco Adolfo de Varnhagen, por Paulo Roberto de Almeida

A data de 17 de fevereiro de 2016 marca o ducentésimo aniversário do nascimento do...

MUNDORAMA.NET

## Sobre José Bonifácio, os "Pais Fundadores" dos EUA, Joaquin Nabuco, Rui Barbosa e Adam Smith

https://marcosfernandeseconomicsandpolitics.wordpress.com/2016/02/18/sobre-jose-bonifacio-os-pais-fundadores-dos-eua-joaquin-nabuco-rui-barbosa-e-adam-smith/

José Bonifácio, Rui Barbosa, Nabuco e Adam Smith (Teoria dos sentimentos Morais) deveriam ser leituras obrigatórias nas escolas.

O Andrada é mais avançado que os pais fundadores dos EUA, incrível. Kenneth Maxwellrepublicou um artigo dele sobre o Brasil e sua peculiaridade onde isso fica claro, mas Jorge Caldeira em seu livro sobre JB deixa isso bem claro.

### TV CAMARA - Construtores do Brasil

http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/programa/49-CONSTRUTORES-DO-BRASIL.html

O programa mostra a biografia de 25 personalidades que tiveram papel predominante na formação política, histórica e geográfica do Brasil.

## **Raposo Tavares**



Definidor das fronteiras

## **Outros destaques**



PRINCESA ISABEL



JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

## MÁXIMAS E MÍNIMAS

## "A ação é heróica. O resultado pífio."

(Bento Gonçalves, líder histórico rio-grandense, sobre Garibaldi. Citado em "A Casa das Sete Mulheres", filme do romance do mesmo título)

i.

## IMAGENS REVOLUCIONÁRIAS

Nada tenho a dizer, só a mostrar – W.Benjamin

http://www.facebook.com/ImagensRevolucionarias?directed\_target\_id=0 -

Adão Iturrusgarai - Cartuns - http://www.amazon.com/dp/B019BAYNGQ

## NAVEGAR É PRECISO: Pero cuide que no naufrague tu vivir...

## **MUNDO MUNDO, VASTO MUNDO...**



Antigo mapa do mundo feito por Henricus Martellus, em 1491, que teria sido usado por Cristóvão Colombo

Eleições presidenciais de 2016 nos EUA: A revolta das massas

http://resistir.info/petras/petras 25fev16.html

por James Petras - 25/Fevereiro/2016



As eleições presidenciais de 2016 têm várias características únicas que desafiam a sabedoria comum acerca das práticas políticas na América do século XXI.

Claramente, a maquinaria política estabelecida – elites partidárias e seus apoiantes corporativos – perderam (em parte) o controle político do processo de nomeação e confrontam-se com candidatos "não desejados" que estão a fazer campanha com programas e pronunciamentos que polarizam o eleitorado.

Mas há outros factores mais específicos, os quais excitaram o eleitorado e falam à história recente dos EUA. Estes factores auguram e reflectem um realinhamento da política estado-unidense.

Neste ensaio, esboçaremos estas mudanças e suas consequências mais vastas para o futuro da política americana.

Examinaremos como estes factores afectam cada um dos dois principais partidos.

A "ascensão e declínio" do presidente Obama fez grave mossa no apelo à " <u>política de identidade</u>" — a ideia de que "identidades" enraizadas na etnia, raça e género podem modificar o poder do capital financeiro (Wall Street), dos sionistas e dos responsáveis do "estado policial". O desencanto claramente manifestado do eleitor para com "políticas de identidade" abriu a porta para <u>políticas de classe</u>, de uma <u>espécie</u> específica.

O candidato Bernie Sanders apela directamente aos interesses de classe dos trabalhadores e empregados assalariados. Mas a "questão de classe" emerge dentro do contexto de uma polarização eleitoral e, como tal, ela não reflecte uma verdadeira "polarização de classe", ou ascensão da luta de classe nas ruas, fábricas ou escritórios.

De facto, a *polarização "de classe" eleitoral* é um reflexo das recentes <u>derrotas</u> de grandes sindicatos no Michigan, Wisconsin e Ohio. A confederação sindical (AFL-CIO) quase desapareceu como factor social e político, representando apenas 7% dos trabalhadores do sector privado. Os eleitores da classe trabalhadora estão bem conscientes de que líderes sindicais de topo, que recebem em média US\$500 mil por ano em salários e benefícios, são profundamente protegidos na elite do Partido Democrata. Enquanto trabalhadores individuais e sindicatos locais são apoiantes activos da campanha de Sanders, eles agem assim como membros de um movimento eleitoral multi-classista amorfo e não como um "bloco dos trabalhadores" unificado.

O movimento eleitoral de Sanders não teve origem num movimento social <u>nacional</u>. O movimento da paz está virtualmente moribundo, os movimentos de direitos civis são fracos, fragmentados e localizados; o movimento "Black Lives Matter" atingiu o pico e declinou enquanto o "Occupy Wall Street Movement" é uma memória distante.

Por outras palavras, estes movimentos recentes, na melhor das hipóteses, proporcionam alguns activistas e algum ímpeto à campanha eleitoral de Sanders. Sua presença destaca algumas das questões que o movimento eleitoral de Sanders promove na sua campanha.

De facto, o movimento eleitoral de Sanders não resultou de movimentos de massa existentes, em curso. Em certa medida ele preenche o <u>vácuo político</u> resultante da sua morte. A insurgência <u>eleitoral</u> reflecte as derrotas de responsáveis sindicais aliados aos actuais políticos democratas, bem como as limitações das tácticas de "acção directa" dos movimentos "Black Lives Matter" e "Occupy".

Uma vez que o movimento <u>eleitoral</u> de Sanders <u>não desafia directamente e de imediato</u> os lucros capitalistas e as alocações do orçamento público ele não tem sido sujeito à repressão estatal. Autoridades repressivas calculam que esta "agitação" de actividade eleitoral perdurará apenas por uns poucos meses e a seguir recuará para dentro do Partido Democrata ou da apatia do eleitor. Além disso, eles são constrangidos pelo facto de dezenas de milhões de apoiantes de Sanders estarem dispersos por todos os estados e não concentrados em alguma região.

O movimento eleitoral de Sanders agrega centenas de milhares de micro-lutas locais e permite exprimir a insatisfação de milhões com o sofrimento de classe, sem risco ou custo (como da perda de emprego ou de repressão policial) para os participantes. Isto está em absoluto contraste com a repressão nos lugares de trabalho ou nas ruas das cidades.

A polarização eleitoral reflecte polarizações sociais <u>horizontais</u> (de classe) e verticais (intra-capitalistas).

Abaixo dos 10% da elite, e especialmente entre a classe média jovem, a polarização política favorece o movimento eleitoral de Sanders. Os patrões sindicais, os membros do <u>Black Congressional Caucus</u> e o establishment latino abraçam a ungida escolha da elite política do Partido Democrata: Hilary Clinton. Apesar disso, latinos jovens, mulheres trabalhadoras e sindicalistas da base apoiam o movimento eleitoral insurgente. Sectores significativos da população afro-americana, os quais deixaram de progredir (e realmente regrediram) sob o democrata presidente Obama ou viram a repressão policial expandir-se sob o "Primeiro presidente negro", estão a voltar-se para a campanha insurgente de Sanders. Milhões de latinos, desencantados com os seus líderes, os quais estão ligados à elite democrata e nada fizeram para impedir as deportações maciças sob o governo Obama, são uma base potencial de apoio para "Bernie".

Entretanto, o sector social mais dinâmico no movimento eleitoral de Sanders é o dos estudantes, os quais estão excitados pelo seu programa de educação superior gratuita e de fim da servidão da dívida após a licenciatura.

O mal-estar destes sectores encontra sua expressão na "revolta respeitável da classe média": uma rebelião de eleitores, os quais temporariamente mudaram para a esquerda o eixo do debate político dentro do Partido Democrata.

O movimento eleitoral de Sanders levanta questões fundamentais de desigualdade de classe e de injustiça racial no sistema legal, policial e económico. Ele destaca a natureza oligárquica do sistema político – mesmo quando o movimento liderado por Sanders tenta utilizar as regras do sistema contra os seus possuidores. Estas tentativas não têm tido muito êxito dentro do aparelho do Partido Democrata, onde os patrões do Partido já atribuíram a Clinton centenas dos chamados "megadelegados", "não eleitos" – apesar dos êxitos de Sanders nas primárias iniciais.

A própria força do movimento eleitoral tem uma fraqueza estratégica: é da natureza de movimentos eleitorais aglutinarem-se para eleições e dissolverem-se após a votação.

A liderança de Sanders não tem feito qualquer esforço para construir um movimento social de massa e nacional que possa continuar as lutas de classe e sociais durante a após as eleições. De facto, a promessa de Sanders de apoiar a liderança estabelecida do Partido Democrata se perder a nomeação em favor de Clinton levará a uma profunda desilusão política entre os seus apoiantes e uma fragmentação do movimento eleitoral. O cenário pós-convenção, especialmente no caso de "superdelegados" coroarem Clinton apesar de uma vitória popular de Sanders nas primárias individuais.

## Trump e a "Revolta à direita"

A campanha eleitoral de Trumpo tem muitas das características de um movimento nacionalista-populista latino-americano. Tal como o movimento peronista argentino, ele combina proteccionismo, medidas económicas nacionalistas que apelam aos pequenos e médios fabricantes e operários industriais deslocados com o populista e de direita "chauvinismo da grande nação".

Isto reflecte-se nos ataques de Trump à "globalização" – um substitutivo do "antiimperialismo" peronista. O ataque de Trump à minoria muçulmana nos EUA é um abraço tenuamente velado ao fascismo clerical de direita.

Onde Peron fazia campanha contra "oligarquias financeiras" e a invasão de "ideologias estrangeiras", Trump desdenha das "elites" e denuncia a "invasão" de imigrantes mexicanos.

O apelo de Trump tem raízes na profunda raiva amorfa de classe média em movimento descendente, a qual não tem ideologia ... mas está cheia de ressentimento com o seu declínio de status, estabilidade em desintegração e famílias afligidas pela droga (como testemunham as preocupações abertamente manifestadas por eleitores brancos na recente primária de New Hampshire).

Trump projecta poder pessoal para trabalhadores os quais estão travados por sindicatos impotentes, grupos cívicos desorganizado e associações locais de negócios marginalizadas, todos incapazes de conter a pilhagem, o poder e a corrupção em grande escala dos trapaceiros financeiros que circulam entre Washington e a Wall Street com impunidade total.

Estas classes "populista" obtêm estímulos indirectos do espectáculo de Trump destroçando e esbofeteando políticos de carreira e elites económicas afins, mesmo quando ele apregoa seus êxitos capitalistas.

Eles apreciam seu desafio <u>simbólico</u> à elite político quando ostenta suas próprias credenciais capitalistas.

Para muitos dos seus apoiantes suburbanos ele é o "Grande moralizador", o qual no seu excesso de zelo, ocasionalmente, comete gaffes "perdoáveis" devido à sua exuberância – um "Oliver Cromwell" bruto do século XXI.

Na verdade, também pode haver um apelo étnico-religioso menos aberto na campanha de Trump: Sua identidade branco-anglo-saxão-protestante (WASP) apela a estes mesmos eleitores face à sua aparente marginalização. Estes "trumpistas" não são cegos para o facto de que nem um único juiz WASP senta-se no Supremo Tribunale há poucos WASPs, se é que algum, entre os responsáveis económicos de topo no Tesouro, Comércio ou no Fed (Lew, Fischer, Yellen, Greenspan, Bernacke, Cohen, Pritzker etc.). Apesar de Trump não ostentar a sua identidade, ela facilita seu apelo

WASP. Entre os eleitores os quais ressentem silenciosamente salvamentos (bailouts) da Wall Street e a visível posição privilegiada de católicos, judeus e afro-americanos na administração Obama, a condenação pública e directa de Trump do presidente Bush por deliberadamente desencaminhar a nação ao invadir o Iraque (e implicação de traição), foi um grande

O apelo nacional-populista de Trump combina-se com o seu militarismo belicoso e autoritarismo truculento. A sua defesa pública da tortura e de controles da polícia de estado (para "combater o terrorismo") apela a uma direita pró militar. Por outro lado, suas aberturas amistosas ao presidente Putin, da Rússia, ("um sujeito duro desejoso de enfrentar outro") e o seu apoio ao fim do embargo cubano apelam às elites de negócios voltadas para o comércio. Sua defesa da retirada de tropas estado-unidenses da Europa e da Ásia apela a eleitores da "fortaleza América", ao passo que a sua defesa do "tapete de bombas" para o ISIS apela aos extremistas nucleares. Curiosamente, o apoio de Trump à Segurança Social e ao Medicare, bem como a sua defesa de cobertura médica para os indigentes e o seu reconhecimento aberto de

serviços vitais de Paternidade Planeada para mulheres pobres, apela a cidadãos mais velhos, conservadores compassivos e independentes.

Trump faz a amalgama esquerda-direita: Apelos proteccionistas e pró negocios, propostas anti-Wall Street e a favor do capitalismo industrial, defesa dos trabalhadores estado-unidenses e ataques a trabalhadores latinos e imigrantes muçulmanos romperam as fronteiras tradicionais entre políticas populares e de direita do Partido Republicano.

O "trumpismo" não é uma ideologia coerente, mas sim uma mistura volátil de "posições improvisadas", adaptadas a apelar a trabalhadores marginalizados, classes médias ressentidas (WASPs marginalizados) e, acima de tudo, àqueles que se sentem não representados pelos republicanos da Wall Street e por políticos liberais dos democratas baseados em políticas de identidade (negros, hispânicos, mulheres e iudeus).

O movimento de Trump é baseado num <u>culto da personalidade</u> : este tem enorme capacidade para convocar reuniões de massa <u>sem</u> organização de massa ou uma ideologia social coerente.

Sua força fundamental é a sua espontaneidade, novidade e o foco hostil sobre elites estratégicas.

Sua fraqueza estratégica é a falta de uma organização que possa ser mantida após o processo eleitoral. Há poucos quadros e militantes "trumpistas" entre os fãs que o adoram. Se Trump perder (ou for defraudado na sua nomeação por um "candidato de unidade" empurrado pela elite do Partido) sua organização será dissipada e fragmentada. Se Trump vencer a nomeação republicana ele extrairá apoio da Wall Street, especialmente se confrontado com uma candidatura democrata de Sanders. Se vencer a eleição geral e se tornar presidente, procurará fortalecer o poder executivo e avançar para uma presidência "bonapartista".

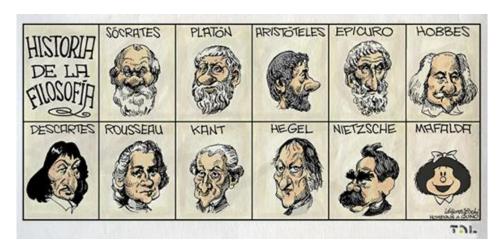
#### Conclusão

A ascensão de um movimento social-democrata dentro do Partido Democrata e a ascensão de um movimento nacional-populista de direita *sui generis* no Partido Republicano reflecte o eleitorado fragmentado e as profundas fissuras verticais e horizontais que caracterizam a estrutura etno-classista dos EUA. Comentadores super-simplificam grosseiramente quando reduzem a revolta a expressões incoerentes de "raiva".

O estilhaçamento do controle da elite estabelecida é um produto de ressentimentos de classe e étnicos<u>profundamente sentidos</u>, de antigos grupos privilegiados que experimentam uma <u>mobilidade</u> declinante, de homens de negócios locais que experimentam a bancarrota devido à "globalização" (imperialismo) e do ressentimento de cidadãos quanto ao poder do capital financeiros (os bancos) e do seu controle esmagador de Washington.

As revoltas eleitorais à esquerda e à direita podem dissipar-se mas terão plantado as sementes de uma transformação democrática ou de uma revitalização nacionalista-reaccionária.

## LIVRE PENSAR: Só de pensar



Filosofia em vídeo: http://filosofiaemvideo.com.br/

## **Defesa Cibernética**

Nam et ipsa scientia potestas est, por Fernanda Corrêa

No Brasil, a segurança e a defesa do espaço cibernético é um assunto muito recente. Assim, não se tem como dimensionar o grau de conectividade e interdependência dos nossos equipamentos e sistemas de informação e muito menos da conectividade e interdependência das infraestruturas críticas, tais como redes de esgoto, rede de distribuição de água, redes de telefonia e redes de operação e distribuição de energia. Caso estas redes e sistemas forem interrompidos ou destruídos, provocarão um impacto político, econômico e social na sociedade de tal ordem que podem pôr em risco a segurança nacional. Por isto, é imperativo estudos sobre a defesa do espaço cibernético.

Detectou-se que, no Brasil, o sistema de segurança do espaço cibernético é falho e está muito atrás dos sistemas de segurança desenvolvidos no mundo. Problemas como a ausência de ações de coordenação conjuntas, não haver legislação apropriada para repreender crimes e ataques cibernéticos, não haver uma cultura de segurança da informação e nas comunicações no Governo etc são apontados como deficiências do sistema de segurança do espaço cibernético brasileiro."

Link do

artigo: <a href="http://www.desenvolvimentistas.com.br/blog/carlosferreira/2013/02/28/pela-defesa-do-espaco-cibernetico-brasileiro-panorama-mundial-e-nacional/">http://www.desenvolvimentistas.com.br/blog/carlosferreira/2013/02/28/pela-defesa-do-espaco-cibernetico-brasileiro-panorama-mundial-e-nacional/</a>

NERVO EXPOSTO: Kill Bill



BRASIL: País em liquidação:

http://spotniks.com/10-empresas-que-ja-foram-compradas-pelos-gringosdurante-a-crise-e-voce-nem-ficou-sabendo/

empresas que já foram compradas pelos gringos durante a crise e você

nem ficou sabendo

## **FELIPPE HERMES**

1



ELES FORAM ESCOLHIDOS A DEDO PARA ACONSELHAR O GOVERNO DILMA. AGORA? ESTÃO PRESOS OU FALIDOS.



## AFINAL, POR QUE A BOLSA REAGE TÃO BEM SEMPRE QUE SURGE UM ESCÂNDALO NOVO ENVOLVENDO O PT?



Obtido já há 8 anos, o "grau de investimento" concedido pela agência norte americana S&P significou muito mais do que o reconhecimento de uma bem sucedida política econômica aplicada ao longo de quase um década por dois governos distintos. Para o país, obter uma chancela de "bom pagador" foi o suficiente para garantir acesso ao dinheiro de fundos e investidores institucionais ao redor do mundo. Não apenas o governo pode ter acesso a recursos baratos, mas em especial as empresas brasileiras. Desde então, nossa dívida externa saltou para os atuais US\$ 338 bilhões, 90% dos quais em mãos de empresas (públicas e privadas). A recente perda do grau de investimento, portanto, fragiliza não apenas o governo, mas em especial as empresas acostumadas a captar recursos baratos para investir no país.

Para uma empresa de grande porte, como a dona da marca Friboi (a JBS), captar recursos no exterior significa pagar em média 4,75% contra 15% do custo de se captar dinheiro no Brasil (já incluso os bilhões subsidiados pelo BNDES). A falta de confiança no país gerado pelos sucessivos maus resultados nas finanças públicas brasileiras gerou, portanto, um problema muito além de metas de superávit primário. A dívida pública está em franca ascensão, saindo de 53% em 2013 para prováveis 80% do PIB em 2018, com nada menos do que 40% disto vencendo em menos de 7 meses — o que obriga o governo a captar dinheiro com uma velocidade cada vez maior, o que implica obrigatoriamente em juros maiores.

Do somatório de toda esta confusão (aumento de juros, aumento da inflação, aumento dos impostos, aumento do custo de captação no exterior, aumento

dos custos de produção e aumento do dólar), surge uma grande questão para os grandes grupos brasileiros: afinal, qual a melhor forma de continuar a se financiar? A resposta deve necessariamente excluir a opção "mercado de capitais", uma vez que em uma abertura de capital na bolsa de valores, nada menos do que 70% das ações são adquiridas por estrangeiros. A falta de confiança no país impede qualquer tentativa neste sentido. Ao longo de 2015 apenas um empresa arriscou-se a estrear na Bovespa: a seguradora da Caixa Econômica Federal.

Para os grandes investidores internacionais, entretanto, o cenário brasileiro possui outro nome claro: liquidação. Com o dólar namorando os R\$4 é possível comprar metade do preço dos ativos que há 3 anos eram vendidos com o dólar a R\$2. Nesta brincadeira, por exemplo, o empresário Flávio Augusto conseguiu recomprar a escola de idiomas Wise Up por 1/5 do preço vendido por ele há 3 anos, somando desvalorização cambial e a própria queda no preço dos ativos do país. Acrescente ainda que no restante do mundo ainda é vivida a experiência de juros zero por parte de boa parte dos bancos centrais, e o resultado é um cenário mais do que favorável para compradores.

O que é positivo para compradores acaba tornando-se também uma "opção" para empresas brasileiras.

Abaixo selecionamos 10 delas que acabaram sendo compradas inteira ou parcialmente pelos gringos.

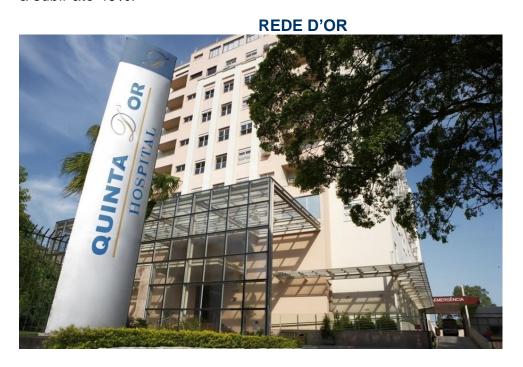


Fundada pelo norte-americano nascido no Brasil, David Neeleman, a Azul tem ganhado destaque nos últimos anos, com um serviço inspirado pela companhia americana Jet Blue, que alinha preços baixos e serviços de qualidade em

aviões novos (todos modelos Embraer). A companhia atingiu rapidamente uma participação de 15% no mercado.

Neeleman, que adquiriu recentemente parte da estatal portuguesa TAP, planejou durante anos a abertura de capital da Azul na Bovespa. As condições inviáveis para se abrir o capital ou captar recursos no exterior tornaram a venda de 23,7% da Azul por R\$ 1,7 bilhão a melhor opção.

Por lei, apenas 30% do capital de empresas aéreas do país pode ser vendido a estrangeiros. A crise pela qual passa o setor, entretanto, pode levar este valor a subir até 49%.



A empresa carioca que opera 27 hospitais em 5 cidades brasileiras destacouse como o principal grupo privado de hospitais do país nos últimos anos, catapultada por um investimento do BTG.

Outro setor considerado 'estratégico', a área de hospitais era há pouco tempo vedada ao capital estrangeiro. Em 2015, porém, graças à enorme pressão de grupos como o BTG, tal medida foi revista – o que permitiu ao fundo americano Carlyle e posteriormente ao fundo de Cingapura, GIC, adquirirem 24,3% do grupo, ao custo de R\$ 4,95 bilhões.

**CESP** 



Vendida ao grupo chinês CTG, a companhia de energia CESP fez parte do processo de vendas de usinas de energia realizado em novembro do ano passado. Para o governo, vender as concessões vencidas em 2015 representou realizar o maior leilão de privatizações do país desde 1998. Foram captados R\$ 17 bilhões, sendo R\$ 13,8 bilhões em ofertas de investidores chineses.

COTY COMPRA HYPERMARCAS

VALOR DO NEGÓCIO

R\$ 3,8 BILHÕES

Criada na época do boom de consumo no país, a Hypermarcas deveria ser um conglomerado que agregasse bens de consumo e remédios em seu potfólio. A empresa, que chegou a controlar do adoçante Zero-cal às camisinhas Olla e

Jontex até os medicamentos Doril, Coristina e Engov, decidiu focar-se recentemente apenas em sua parte farmacêutica, mais bem avaliada pelo mercado.

Para concretizar seu plano e reduzir o elevado grau de endividamento, a empresa vendeu sua parte de cosméticos para a francesa Coty, em uma transação avaliada em R\$ 3,8 bilhões. Outra área vendida pela empresa foi a de camisinhas, comprada por R\$ 675 milhões para os ingleses Reckitt Bencksiser.



Uma das mais prestigiadas escolas de graduação em Economia e Negócios do país, o Ibmec possui hoje 15 mil alunos. Vendido para a norte-americana DeVry por R\$ 700 milhões, o instituto é considerado a parte nobre da onda de fusões e aquisições que varreu o setor educacional brasileiro. Ao longo dos últimos cinco anos inúmeras faculdades foram adquiridas pelos três grandes grupos do país (Estácio, Kroton e Ser Educacional), em um processo que levou o país a contar com a maior empresa de educação do mundo.

A expansão do ensino superior brasileiro despertou o interesse de empresas estrangeiras – em especial as norte-americanas. Para a DeVry, a aquisição do Ibmec é a mais relevante até aqui, mas não a única. A empresa controla 16 universidades e 23 campi com 135 mil alunos no país.

Ainda no setor de educação, o ano contou com a venda da Uniasselvi, pelo grupo Kroton, aos americanos do grupo Carlyle (o mesmo que adquiriu parte da rede D'or), em parceria com os brasileiros da gestora de recursos Vinci, por R\$ 510 milhões.



Mais antiga instituição financeira brasileira ainda ativa, o banco BBM, fundado em 1858 no estado da Bahia, teve como foco a área de crédito agrícola desde sua criação, e agrega hoje gestão de patrimônio e crédito para médias e grandes empresas. Comprado em 2015 pelos chineses do Bank of Communications, o gigante chinês com US\$ 1 trilhão em ativos, o BBM é um banco de pequeno porte, somando ao todo R\$ 3 bilhões em ativos.

Sua compra, por R\$ 525 milhões, entretanto, é considerado o primeiro passo para a entrada do grupo chinês no Brasil. Em 2013, o cearense Bic Banco também foi adquirido pelo Banco de Construções, o segundo maior banco chinês.

**RENOVA ENERGIA** 



Maior geradora de energias renováveis do país, a Renova vendeu em 2015, 14 de seus parques eólicos à americana SunEdison. A operação, que custou R\$ 1,6 bilhões, foi parte de um acordo maior, que poderá agregar até 1700 MW ao parque gerador da companhia norte-americana (além dos 336 MW vendidos no último ano). A companhia brasileira por sua vez, espera com isto atrair recursos baratos para implementar novos parques.

Altamente dependente de financiamento público, o setor de energia eólica corresponde hoje a 5% da geração total de energia do país, e poderá atingir em 2020, 12% de participação na geração total do país.



O grupo de mídia fundado pelo empresário Nizan Guanaes é um dos mais conceituados do país, contando com 15 agências sob sua responsabilidade -

incluindo a agência África, responsável pela área de publicidade do Itaú e da companhia Vale. A venda para o grupo americano Omnicom foi realizada por R\$ 1 bilhão, concretizando um negócio que já era esperado há anos pelo setor. A agência África é hoje a quarta maior empresa do setor, cujas 3 maiores empresas, incluindo a Young & Rubicam, do empresário Roberto Justus, são controladas ou possuem parte relevante do negócio em mãos de estrangeiros.



Tradicionalmente uma das empresas mais sólidas da bolsa brasileira, a companhia de tabaco Souza Cruz despediu-se em 2015 do mercado de ações do país com a realização de uma OPA (Oferta Pública de Aquisição) pelo seu controlador, a companhia British American Tobacco, em uma operação que movimentou R\$ 9,3 bilhões.

A saída da Souza Cruz da bolsa não foi a única a ocorrer em 2015, porém. Com apenas uma empresa abrindo o capital, a Bovespa viu 15 companhias saíram do pregão. Companhias como Arteris, controladora de concessões rodoviárias, e o grupo Estrela, de brinquedos, desistiram da volatilidade do mercado após sofrererm grandes quedas ao longo dos últimos anos.

A Souza Cruz anunciou ainda o fechamento de uma importante unidade industrial no país ao final de 2015. A fábrica de cigarros da empresa destinava boa parte da sua produção à exportação, algo que deverá ocorrer possivelmente a partir de uma das fábricas da companhia anglo-americana em Cuba.

#### **ODEBRECHT AMBIENTAL**



A companhia de saneamento do grupo Odebrecht, criada para gerir as concessões de água e esgoto conquistadas pelo grupo, é parte de um processo que chamou a atenção em 2015: as vendas de operações por empresas ligadas à operação Lava-Jato. Com seus títulos desvalorizados e sem conseguir acesso a crédito, inúmeras empresas como a Queiroz Galvão, a OAS e a Engevix, colocaram sua coleção de ativos à venda ao longo do ano.

Para a OAS, o mais urgente é fechar a venda de sua operação de gestão de aeroportos e outras concessões, a Invepar, que conta com os fundos de pensão como sócios. A canadense Brookfield é a mais provável vencedora deste leilão. Já para a Camargo Correa, que fechou delação premiada com a Lava-Jato e aceitou restituir R\$ 700 milhões, a venda da Alpargatas para o grupo J&F marcou o início de um processo que deverá reduzir fortemente as operações da companhia, que se estendem ainda por energia, cimento e concessões rodoviárias, além da construção pesada.

A venda de parte da Odebrecht Ambiental – cerca de 4 concessões vendidas aos americanos da Farallon, por R\$ 300 milhões – deve ser parte de um processo maior. No total, a companhia é avaliada em R\$ 6 bilhões, e já conta com investidores chineses interessados em adquirir 100% de seu capital. Ao todo, estima-se que a crise nas empreiteiras tenha colocado no mercado nada menos do que R\$ 150 bilhões em ativos.

O Brasil está em liquidação.

## **DESNACIONALIZAÇÃO E CRISE EXTERNA**

## Paulo Timm - Especial para A FOLHA, Torres - 2015

"O Brasil tem um desempenho muito bom da economia, em meio à crise internacional"...Há maior confiança no País e que política fiscal será mais responsável ?", apontou. Ele destacou que a dívida externa do País, "perto de US\$ 300 bilhões", não é mais um fator importante no caso do País, pois seu PIB é bem maior, pouco acima de US\$ 2 trilhões, e possui reservas próximas de US\$ 370 bilhões.

http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-geral,brasil-deixou-de-ser-vulneravel-ha-muito-tempo-diz-paul-krugman,179851,0.htm

Remessa de lucros e dividendos das empresas estrangeiras atingiu, nos últimos 8 anos, o volume de US\$ 171,3 bilhões

Nota Técnica do DIEESE sobre a Remessa de lucros da s empresas transnacionais Junho 2014 http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec137RemessaLucros.pdf

http://goo.gl/muWR75

\*\*\*

As advertências sobre a desnacionalização de empresas não cessam, por parte de Economistas como Ceci Juruá, Adriano Benayon e outros ligados ao movimento desenvolvimentista – www.desenvolvimentistas.com.br . A verdade é que este processo não para de crescer. No governo FHC foram mais de 3000. Na era petista já passam de 1500, sendo 795 só no governo Dilma. Daí explode a remessa de lucros e o déficit em transações correntes. Em 2013 este déficit chegou a US \$ 81,4 bilhões, bem superior ao do ano anterior, em torno de US\$ 54 bilhões. Destarte, vamos caminhando, inexoravelmente, apesar do alívio que trará o petróleo do pré-sal, para o retorno do velho fantasma do "gargalo externo" que tanto assustou, no passado, tanto a esquerda, historicamente liderada por Celso Furtado nos assuntos econômicos, quanto pelos conservadores, que tiveram em Roberto Campos e Mário Henrique Simonsen seus principais ícones. Eles viveram, aliás, no pós-guerra, um período de baixa liquidez internacional e deterioração nos termos de troca, que estrangulavam a capacidade para importar das economias periféricas. Este quadro mudou nas últimas três décadas do século XX.

Há dias, foi noticiada a venda de mais uma empresa brasileira ao capital inglês. Trata-se da SCK Corretora, especializada na venda de beneficios corporativos e afinidades, para o grupo inglês Jardine Lloyd Thompson (JLT). Ver Valor de 17-03-2014, p. C16.

Noticiou-se também que a francesa Louis Dreyfus Commodities vai investir us\$ 2 bilhões em logística. trata-se de empresa bem posicionada na região Norte, pois em junho vai inaugurar o terminal graneleiro de Itaqui (Maranhão), em parceria com Amaggi Exportação. Há também estudos para escoar por barcaças a produção graneleira de Mato Grosso, rio Tapajós, até Santarém e Vila do Conde no Pará. A promessa é sempre a mesma: redução do custo do frete. O transporte de soja por barcaça já é feito desde 2002, na hidrovia Tietê-Paraná, pela empresa. Em 2012, o faturamento da Dreyfus no Brasil foi de R\$ 11 bilhões, quantia bem maior que a receita pública das principais cidades brasileiras. Em 2011 a Dreyfus comprou a Macrofértil, empresa brasileira de fertilizantes. (O Valor de 17 de março último)

Veja-se, a propósito, este quadro indicativo da explosão do déficit externo em Transações Correntes, isto é, o balanço entre o que exportamos e importamos em bens e serviços, inclusive pagamentos de juros e royalties.

## Os números dos governos FHC, Lula e Dilma

Comparação de indicadores para os períodos

Indicador*	FHC	Lula	Dilma
Inflação (em % ao ano)	9,2	5,8	6,1
Crescimento (em % ao ano)	2,3	4,1	2,0
Déficit nominal (em % do PIB)	5,1	2,8	3,0
Déficit em transações correntes (em US\$ bi, corrigido pelo PPI)	33,9	6,8	62,9
Crescimento mundial (Em % ajustado por PPP)	3,2	3,7	3,2**

<sup>\*</sup>Médias dos períodos 1995-2002 (FCH), 2003-2010 (Lula) e 2011-2013 (Dilma) \*\*Usando previsão FMI para 2013

O problema da desnacionalização não é, portanto, apenas um problema político de perda de soberania, no contexto de um mundo cada vez mais globalizado, mas financeiro. Empresas estrangeiras aqui aportam para explorar o mercado interno, contrariamente à experiência asiática onde se instalam para exportar, pagam altos valores em royalties, assistência técnica, além de

enviarem lucros para o exterior, todos dolarizados. Por sorte, estamos diversificando nossos destinos de produtos exportados e conseguindo compensar a perda dos chamados mercados fortes, das economias mais desenvolvidas, com uma agressiva entrada no MERCOSUL, fato obnubilado pelos críticos do Governo.

Assim, enquanto a mídia - nacional e internacional – distrai determinadas parcelas da opinião pública, com alertas sobre a Argentina, Nicolás Maduro e a "bolivarianização" do Brasil e do Mercosul, os EUA e a Europa aproveitam para avançar sobre nosso mercado interno, aumentando, como fizeram em 2013, seus superávits em 50% e 1.000%, respectivamente, para 11,4 e 5,4 bilhões de dólares.

As potencias ocidentais e aos seus prepostos não interessa divulgar que elas diminuíram quase que na mesma proporção suas importações de produtos brasileiros no ano passado.

Como não é conveniente ressaltar, também, o fato de que, no comércio com países "bolivarianos", como a Venezuela e a Argentina, tivemos um superávit somado de mais de 10 bilhões de dólares em 2013, sem o qual teríamos tido um enorme deficit balança comercial.

O mesmo esforço, de distorção e manipulação, continuará ocorrendo, neste ano, com a "glamourização", da Aliança do Pacífico, pseudo organização fomentada pelo México com a ajuda dos EUA e a Espanha, como a última limonada do deserto em termos de associação comercial. A situação real da AP é tão boa, que seu maior expoente - justamente o país de Zapata – teve um crescimento de 1,2% no ano passado, menos da metade dos 2,5% estimados, no mesmo período, para o Brasil.

**Mauro Santayana -** in " O ANO QUATORZE" – <u>www.maurosantayana.com</u>

Além disso, pelo melhor acesso ao mercado externo de capitais são as que mais se endividam corporativamente. Este tipo de dívida é considerada "oculta" e é outra ameaça aos países em desenvolvimento que emergiram no pós-crise de 2008, como assinalou recentemente a Jornalista Lucinda Pinto, do Valor Economico:

### Cresce a dívida externa 'oculta' de emergentes

Por Lucinda Pinto | De São Paulo 19/03/2014 às 05h00

Uma espécie de "dívida externa oculta" vem crescendo nos últimos anos. Trata-se das emissões realizadas pelas empresas por meio de suas subsidiárias no exterior - que, segundo os padrões internacionais, não são contabilizadas como passivo externo líquido quando os recursos ficam no exterior. Como as matrizes são responsáveis por essas operações, esse avanço amplia a exposição externa dos países de uma forma difícil de ser mensurada. É um fenômeno que afeta os emergentes, inclusive o Brasil. Segundo a Nomura Securities, US\$ 400 bilhões em dívida líquida de emergentes foram emitidos "offshore" desde 2010 - cerca de 40% da dívida total líquida. O endividamento externo de empresas brasileiras em fevereiro era de US\$ 325 bilhões, sendo US\$ 154 bilhões emitidos por subsidiárias.

© 2000 – 2014. Todos os direitos reservados ao Valor Econômico S.A. . Verifique nossos Termos de Uso em <a href="http://www.valor.com.br/termos-de-uso">http://www.valor.com.br/termos-de-uso</a>..

Com estas pressões, nossa celebrada folga externa, um dos sustentáculos dos famosos sólidos fundamentos cantados pelo ex Presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, vai esgarçando-se. Lula festejou a liquidação da dívida que tínhamos com o FMI, em 2005, herança da crise do final do Governo FHC, mas já naquele momento devíamos cerca de US\$ 220 bilhões, valor que dobrou nos últimos anos.

Não estamos, ainda, na iminência de um colapso externo. Até porque há indícios de uma lenta recuperação dos mercados mundiais. E há, no horizonte a duplicação da produção de petróleo. Mas todo o cuidado é pouco.

# CONCENTRAÇÃO ECONÔMICA: "APENAS 10 GRANDES EMPRESAS CONTROLAM A INDÚSTRIA DE ALIMENTOS DE TODO O PLANETA!"

http://www.abdic.org.br/index.php/268-concentracao-economica-apenas-10-grandes-empresas-controlam-a-industria-de-alimentos-de-todo-o-planeta







Por: thoth3126@gmail.com

Centenas de marcas conhecidas de produtos alimentícios industrializados que encontramos nas prateleiras dos supermercados nas grandes cidades dão a impressão de que o nosso dinheiro vai para muitas empresas diferentes. No entanto, este não é o caso: a grande

maioria dessas marcas registradas pertencem a APENAS dez grandes empresas com penetração no mercado mundial. Por que essa concentração é prejudicial ao consumidor? Esta é uma pergunta legítima: o que faz do fato de que estas empresas são controlados por tão poucas companhias/conglomerados gigantes ser uma coisa ruim? Isso não é o resultado apenas funcional do nosso sistema econômico?

De fato, acreditamos que esta convergência e concentração é prejudicial por diversas razões, em vários níveis, que estão todos mais ou menos relacionados. Aqui estão cinco principais:

## <u>1 – Estas empresas são tão grandes que elas têm uma política própria e</u> perigosa:

A razão é que, de alguma forma, engloba todas as outras. Os LUCROS dessas empresas são gigantescos: sozinha, a NESTLÉ gerou mais de US\$ 37 bilhões de lucro em 2010. Dados projetados estimam que no ano de 2017 o lucro será de cerca US\$ 50 bilhões, maior que o orçamento de um grande número de países. Esse dinheiro é rapidamente convertido em poder político. De fato, em nosso sistema político e econômico, os grupos de pressão estão constantemente fazendo esforços para passar ou bloquear a legislação não favorável aos seus interesses. Em geral, os grupos de pressão são mais bem financiados e organizados, além de terem os meios para ter uma grande influência sobre as decisões finais.

As grandes indústrias de alimentos realizam lobby constante em todos os níveis possíveis: os níveis internacional, nacional e local. Além disso, grandes somas de dinheiro são investidos por essas empresas nas campanhas para o referendo de vários candidatos políticos de todos os partidos, nos principais países. Seria ingênuo acreditar que essas empresas investem todo esse dinheiro (em 2010, a Kraft gastou meio milhão de dólares em contribuições a candidatos políticos americanos, a Nestlé, sozinha doou cerca de US \$ 300.000 para a campanha de Arnold Schwarzenegger se eleger governador na Califórnia), sem esperar nada em troca: eles querem ter uma palavra final sobre a legislação que vai ou não ser aprovada. Quando perguntado se a favor ou contra sobre os projetos que vai pressionar, o único critério que parece se aplicar na escolha é o lucro máximo possível.

Isso faz sentido e parece razoável, uma vez que são as empresas que, apesar de tudo, têm a missão de fazer lucro. No entanto, a pressão política para o lucro ESTA muitas vezes em conflito com o interesse do público, para que os políticos possam ser capazes de trabalhar sem pressões de compensação. É ruim para todas as empresas que o seu interesse venha antes que os interesses da população em geral, especialmente quando se trata de áreas importantes como a saúde pública.

A legislação do registro da rotulagem de produtos que contenham organismos geneticamente modificados (OGM) é um bom exemplo para o momento, é

impossível ainda saber se os OGM têm um efeito perigoso para a saúde ou não. Apesar disso, a maioria dos produtos nas prateleiras dos supermercados já contêm OGM. O estado de Oregon EUA tentou ainda em 2002 introduzir legislação para obrigar as empresas a divulgar os produtos que contêm OGM.

Não estamos falando aqui de proibição dos OGM, ou até mesmo reduzir o seu uso, mas apenas INFORMAR na embalagem aos consumidores sobre a sua presença nos produtos adquiridos, e dando-lhes a opção de compra-los ou não. Um enorme lobby que representa as companhias gigantes da indústria de alimentos foi então formado, com cada empresa contribuindo para derramar dezenas de milhares de dólares contra a aprovação do projeto (a Pepsico investiu \$ 127.000 dólares, a Procter & Gamble, \$ 80.000). No final, o projeto de lei não foi aprovado .

Os políticos representantes eleitos pelo público, que, em princípio, deveriam proteger as pessoas que os elegeram, estão rapidamente se tornando impotentes, especialmente se a sua eleição depende de fundos adiantados por essas mesmas empresas. Esta é uma forma indireta de corrupção legal, e é fácil acreditar que, se fosse possível, estas corporações iriam usar meios muito mais diretos (de suborno).

A gigante <u>UNILEVER</u> também admitiu ao jornal New York Times, que dava subornos, propinas, ou "pagamentos fáceis" para membros de governos em alguns países do mundo em desenvolvimento. A Unilever disse que não incentiva esse tipo de prática, mas de vez emquando "tolera um costume local". Em outras palavras, se os políticos são corruptíveis no local em que a empresa tenha interesses e já estão recebendo subornos, propinas, vamos apreciá-lo!

## 2 – Impactos na Saúde pública

Isso é lógico e natural: a nossa saúde é em grande parte afetada também pelos alimentos que ingerimos, é a partir deles que constituímos e mantemos o nosso corpo saudável. Na medida em que a grande maioria dos alimentos que compramos são fornecidos por um número muito pequeno de empresas, cada um dos quais passa a ter um papel enorme a desempenhar na nossa saúde, que de certo modo esta nas mãos destas mesmas empresas. No entanto, ao contrário do que eles bem possam dizer através de vários anúncios publicitários, a nossa saúde não faz parte das suas preocupações sinceras, muito pelo contrário.

Em 2005, quase todas as grandes empresas multinacionais de alimentos se uniram para pressionar o governo francês, que se preparava para aprovar uma lei proibindo venda de refrigerantes e lanches como "junk food" em escolas, assim como mudar o tipo de publicidade que envolve os alimentos não saudáveis. Uma grande parte do projeto teve que ser abandonado depois de muita pressão por parte da indústria de alimentos.

Pior, apesar dos estudos da Organização Mundial da Saúde e da UNICEF que mostram que o uso de LEITE EM PÓ como substituto para o leite materno para

alimentar os bebês contribui para a morte de 1,5 milhões de crianças por ano nos países subdesenvolvidos. A Nestlé, é a maior fabricante de substitutos do leite materno no mundo, promove abertamente a escolha de usar alimentos substitutos, <u>mesmo que a mãe SEJA capaz de amamentar</u>. Eles financiam clínicas médicas em países subdesenvolvidos que estão dispostos a promover o seu leite em pó como substituto ao aleitamento materno.

Estas práticas são diretamente responsáveis pela morte ou problemas de saúde de milhões de crianças, existe um movimento de boicote internacional da Nestlé desde os anos 80 por causa desta controvérsia do leite infantil industrializado.

### 3 – Impactos na economia

Economicamente, o pequeno número de grandes empresas controladoras do mercado de alimentos industrializados nos coloca em uma situação de risco de termos que enfrentar um oligopólio. Duas grandes consequências daí advêm:

Primeiro, um mercado controlado por um pequeno número de empresas apresentam "barreiras à entrada" de novos competidores, que quer dizer que qualquer nova empresa a tentar entrar nesse mercado vai ter vida difícil, se não impossível. Por exemplo, se um novo fabricante produtor de alimentos tem a sorte de seu supermercado local se comprometer a vender o seu produto, muitas vezes ele é posto em prateleiras quase inacessíveis, afastando e desencorajando os consumidores para comprá-los, porque estarão quase escondidos.

De fato, os locais bem visíveis são reservados para as grandes multinacionais de alimentos industrializados, que pagam caro pelo privilégio. Um pequeno produtor simplesmente não tem o orçamento para competir com eles. Além disso, as pessoas estão acostumadas as marcas de grandes empresas, e o reflexo (condicionamento inconsciente pela propaganda) imediato de comprar essas marcas (que também recebem apoio de publicidade maciça), o que torna a competição com eles muito mais difícil.

E, se um produtor finalmente conseguiu entrar no mercado com um produto que interesse os consumidores, é muito provável de ser rapidamente adquirido por uma dessas multin..., e sua marca vai se tornar apenas mais uma das centenas das que "eles já possuem. Tudo isso impede a concorrência saudável no mercado.

Segundo, um oligopólio, muitas vezes leva a um cartel, ou seja, um pequeno grupo de empresas fixa os seus preços em maior valor do que o resto do mercado, para aumentar seus lucros ganhos sobre as costas dos consumidores. Esta é uma prática que geralmente é ilegal e está sujeito a colusão, mas isso não impede que as empresas estejam praticando essa política de preços. Em abril de 2011, a Procter & Gamble teve que pagar €\$ 211.000.000 em multas após ser condenada de fazer parte de um cartel de preços na Europa em oito países em conjunto com a Unilever e Henkel. A Henkel, a menor das três empresas (e, portanto, a que se beneficiou menos) não foi punida porque foi quem denunciou o cartel para as autoridades.

### 4 – Impactos Ambientais

Empresas que controlam a indústria de alimentos têm, em geral, um histórico com problemas ambientais. Em 2001, a Kraft decidiu investir fortemente em uma empresa de lobby do governo Bush para argumentar contra o protocolo de Quioto. Na China, PepsiCo e Nestlé foram condenados pela poluição dos cursos de água. A Unilever, por sua vez, ilegalmente despejou 7,4 toneladas de resíduos contaminados com mercúrio na entrada para a floresta Pambar Shola na Índia, adjacentes a uma cidade com alta densidade populacional. A Unilever foi forçada a fechar a planta industrial de mercúrio por este motivo.

Também não é surpresa que a Procter & Gamble fez campanha para enfraquecer medidas europeias de proteção ambiental sobre produtos químicos. Devido às pressões da P & G, a legislação final aprovada em 2003 pelo Parlamento Europeu protege apenas muito pouco o meio ambiente e a população das substâncias tóxicas usadas em produtos domésticos. Este comportamento "militante" anti-ambientalista demonstrado por estas grandes empresas só tem um objetivo: assegurar que o custo da produção de seus produtos seja o mais barato possível no curto prazo. Danos a longo prazo para a população geral de nosso planeta, incluindo os animais e o meio ambiente, não tem peso, mas ele parece aceitável.

Mas o impacto mais significativo que essas empresas têm sobre o meio ambiente pode estar relacionada com o uso maciço de óleo de palma na produção de seus alimentos industrializados. De fato, os impactos devastadores (o desmatamento em grande escala, a realocação de comunidades que levam a situações de violência, a extinção de espécies animais, emissão de gás estufa) da indústria de óleo de palmaforam verificados nos últimos anos, mas o óleo de palma ainda é usado extensivamente em uma variedade de produtos transformados, principalmente por causa do seu custo muito baixo e o fato de que é um substituto ( tão insalubre ) da gordura trans.

### <u>5 – Impactos Humanos</u>

A reputação de várias multinacionais, como as condições de trabalho que impõem aos seus trabalhadores no exterior é algo mais a se citar. Ao longo dos anos, essas grandes empresas que operam em vários áreas estiveram sempre situadas no centro de vários escândalos. O fato de que a indústria de alimentos tenha também participação, provavelmente, não surpreende. No entanto, a gravidade das ações de algumas dessas empresas pode surpreender a muitos.

Em 2005, a Nestlé foi perseguida pela ILRF (Fundo Internacional Direito do Trabalho).... Estas crianças são trazidas para a Costa do Marfim (África) desde países vizinhos para trabalhar em plantações de cacau (produção de chocolate) utilizados pela empresa. Apesar de vários avisos recebidos, ao invés da empresa parar com essas práticas, a Nestlé nunca realmente sequer respondeu às interpelações antes de continuar a sua operação. Outra ação foi lançada nos Estados Unidos, onde a Nestlé é acusada de cumplicidade no sequestro, escravidão e tortura de crianças em vários países da África Ocidental.

Para não mencionar o assassinato de um líder sindical na Colômbia. Ele havia denunciado publicamente a estratégia desleal que permitiu a Nestlé mudar a rotulagem de <u>leite em pó importado</u> para o produto parecer ser um produto local. O leite em Pó, muitas vezes <u>com prazo de validade vencido</u>, foi importado de países vizinhos com desconto. A denúncia levou a uma investigação da polícia que confirmou os fatos e levou à Nestlé ao tribunal por minar a saúde pública. Vários outros assassinatos misteriosamente atingiramtrabalhadores que entraram com ações contra a Nestlé. Mas este tipo de prática não é monopólio da Nestlé: o caso da Coca-Cola chama atenção também.

## Como reagir?

Difícil não se sentir impotente diante das grandes multinacionais que têm orçamentos muito grandes, uma grande influência política e sempre pode pagar os melhores advogados para combater qualquer acusação. Mas as receitas exorbitantes dessas empresas, que mantêm essas práticas não crescem em árvores ... eles saem dos nossos próprios bolsos! E contribuímos com eles diariamente, quando compramos centenas de produtos que eles nos oferecem nas principais prateleiras dos grandes supermercados.

A alimentação mundial é um mercado enorme: cada um de nós deve se alimentar diariamente para se manter vivo. Nossas visitas ao supermercado são regulares e representam uma boa soma, uma grande parte do nosso orçamento mensal. Seria errado acreditar que o impacto que cada um de nós tem sobre esta indústria é mínimo. Faça um exercício, e calcule quanto dinheiro você gasta em compras de produtos dessas grandes empresas por ano.

Melhor ainda, experimente em sua próxima visita ao supermercado, qual a percentagem de produtos que você compra são vendidos por estas poucas multinacionais: você pode calcular aproximadamente quanto dinheiro que você lhes canaliza com suas compras. O resultado pode ser surpreendentemente elevado. Assim, mesmo que seja apenas um de nós que cortasse a sua contribuição mensal, o impacto já será de milhares de dólares!

### Dois obstáculos surgem, no entanto:

- É difícil evitar os produtos vendidos por um punhado de empresas. Eles estão por toda parte, e às vezes pode parecer que não há outra alternativa oferecida: se você não comprar o produto Nestlé, então vai comprar o Kraft ou Pepsico. Mas existem alternativas, basta procurar por elas. Essa opção mais consciente às vezes exige um esforço extra, especialmente o esforço para fazer um pouco de pesquisa sobre a origem dos produtos que escolhemos para comprar (e da empresa que o fabrica).

Este esforço é visto em nível individual, no entanto, será recompensado pela consciência de ser uma boa escolha, e em conjunto com o dinheiro investido fora deste sistema de oligopólio.

- As marcas possuídas por estas empresas já são parte de nossas vidas e hábitos por muito tempo, elas estão por toda parte. Estamos acostumados, por

vezes ligados à elas. Maciça publicidade nos encoraja a comprar cada vez mais esses produtos (às vezes completamente supérfluos). Muitas vezes, é muito difícil imaginar banir todas essas marcas das nossas vidas, de repente e mudar completamente nossos hábitos em um instante, essa atitude simplesmente não é realista.

Mas esses obstáculos não devem nos impedir a ação! Primeiro, pode ser conveniente imprimir o nosso grande gráfico acima dessas marcas e levá-lo consigo para o supermercado para fazer o diagnóstico de nossos hábitos, mas também procurarmos para os produtos que NÃO pertencem a essas empresas: assim nos tornamos conscientes das alternativas possíveis.

Então, é possível experimentar os produtos que são oferecidos como alternativa, talvez mais do que vai recorrer, e os nossos hábitos serão mais fáceis de se mudar. Também pode ser benéfico tentar mudar nossos hábitos de consumo, um por um: ao longo do tempo, o impacto vai crescer mais e mais, e nós também não vamos nos desestabilizar. Esta abordagem é, pelo menos, mais realista do que um súbito e inflexível boicote aos produtos dessas grandes empresas, mesmo que seja idealmente desejável.

## Informem-se!

Não sejamos manipulados pela publicidade, porque é através da ignorância que essas empresas são capazes de ter um poder tão grande. De fato, se todos estivessem cientes de todas as suas ações, os seus enormes lucros diminuiriam progressivamente: há muito poucas pessoas dispostas a apoiar suas ações. A riqueza de informações e artigos disponíveis na internet sobre o assunto esta apenas esperando para ser explorado. Para os interessados neste tema, também recomendo o excelente documentário Food Inc., que retrata a indústria de alimentos nos Estados Unidos (nos EUA situação é muito parecida com a nossa na Europa).

Finalmente, não deixe de visitar as páginas que criamos em algumas das empresas onde listamos resumidamente (e incompleto) fatos interessantes sobre cada uma. Incluímos a empresa ConAgra, que não está no gráfico grande, porque é menor das grandes empresas. A decisão de dedicar uma página sobre o escândalo sobre ética: nós convidamos você a visitar a página da ConAgra e julgar por si mesmo.

Tradução, edição e imagens: Thoth3126@gmail.com

<u>Fonte</u>: <a href="http://www.convergencealimentaire.info/">http://www.convergencealimentaire.info/</a>

## <u>Permitida a reprodução desde que mantido o formato original e mencione as fontes.</u>

www.thoth3126.com.br

http://www.abdic.org.br/index.php/268-concentracao-economica-apenas-10-grandes-empresas-controlam-a-industria-de-alimentos-de-todo-o-planeta

-

#### AS REMESSAS PARA O EXTERIOR

Adriano Benayon -2014

O quantum das remessas de lucros ao exterior, a esse título, por parte das transnacionais em operação no Brasil, de US\$ 171,3 bilhões nos últimos, é só uma pequena fração das remessas de seus lucros ao exterior.

## Devem ser avaliados também estes itens:

- 1) o agregado de toda a conta de "rendas" que abrange não só "lucros", mas também a conta de juros dos empréstimos intercompanhias, em que as subsidiárias os pagam às matrizes, disfarçando lucros como despesas, com a vantagem de não pagar qualquer imposto e de abater a quantia do lucro;
- grande parte da conta de "serviços", através da qual lucros são remetidos sob o disfarce de comissões diversas, assistência técnica, transferência de tecnologia, seguros etc., serviços esses superfaturados e até inexistentes;
  - 3) superfaturamento de importações e subfaturamento de exportações.

## ARS GRATIA ARS

"A arte salvará o mundo" – Dostoievski - eis que da natureza do homem, como a natureza é a arte de Deus (Baylei)

## **ARTES POÉTICAS**

#### **VIDEO**

HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/SAMUELBECKETTPAGE/VIDEOS/10152062297363131/?THEATER



## Trotsky! (Vídeo Documentário sobre o Revolucionário Leon Trotsky)

"A vida é bela. Que as futuras gerações a livrem de todo o mal e opressão, e possam desfrutá-la em toda a plenitude." Leon Trotsky "Expor aos oprimidos a...

#### LUIZMULLERPT.WORDPRESS.COM

<u>Joatan Vilela Berbel</u> Ah! o filme: https://www.youtube.com/watch?v=uOUzQYqba4Y

## **CINEMA**

http://www.adorocinema.com - http://cadernodecinema.com.br

http://cinemacomrapadura.com.br/criticas/83074/kill-bill-volume-2-2004-83074/http://www.museudocinema.com.br/
http://www.devotudoaocinema.com.br/2013/08/de-olhos-bem-fechados.html
http://www.cinemateca.gov.br/

#### **ENTREATOS**

Entreatos é um filme documentário brasileiro de 2004, dirigido pelo cineasta brasileiroJoão Moreira Salles, sobre os bastidores da campanha política de Lula ...

## BrasilTv João M Salles "Entreatos" - YouTube

### ▶ 9:42

https://www.youtube.com/watch?v=1lgl9j3bQ2o

6 de mai de 2009 - Vídeo enviado por Marcio bazichetto

João Moreira Salles em entrevista conta sobre seudocumentário "Entreatos" ao jornalista Pedro ...

#### **Entreatos - YouTube**

https://www.youtube.com/playlist?list=PLCXwW6CgxPjzzAj4Z...

#### LIVROS

Um país se faz com homens e livros – M.Lobato

http://homoliteratus.com

Bebendo e comendo com Literatura – conheça bares e Restaurantes Literários!

Que bebida e literatura combinam já não é novidade, tanto que muitos escritores não cansavam de se embebedar e escrever odes e mais odes às bebidas. É bom beber e discutir um pouco de literatura, não? Não só beber, é claro, mas aproveitar um bom jantar também enquanto isso. E que tal então fazer isso em um lugar perfeitamente apropriado? Digamos, em bares ou restaurantes inspirados em literatura? Gostou da ideia?

Então veja abaixo uma lista com alguns bares e restaurantes diretamente inspirados na literatura! E não pense que são só lugares fora do Brasil, tem alguns muito bons por aqui mesmo. Tem desde restaurante com o poema *O Corvo* do Poe na parede até bares do famoso velho safado pelo Brasil. Mas claro que, para quem vai para o exterior, também há lugares incríveis com decorações desde Wonderland, no Japão, até Senhor dos Anéis, na Nova Zelândia. São opções para os mais diversos gostos. Então, vamos à lista, um brinde à literatura e bon appétit!

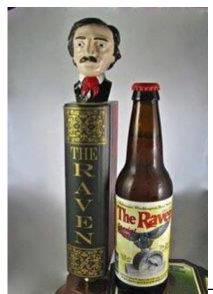
#### Annabel Lee's Tavern – Baltimore, Maryland

<u>https://www.facebook.com/AnnabelLeeTavern</u> – (veja mais informações como endereço e telefone na página do facebook)



Como todo bom fã de Poe, preciso começar a lista por um dos lugares inspirados no grande mestre do conto. O pub *Annabel Lee Tavern* fica exatamente na cidade onde viveu o escritor, ou seja, em Baltimore. O lugar tem uma decoração belíssima, com direito a uma pintura do corvo na porta, um retrato de Poe na parede (sobre o qual pode-se ver um corvo pousado!), além, é claro, do poema Annabel Lee, pintado em letras bem grandes na parede.

No lugar ocorrem apresentações e celebrações ao aniversário de Poe e o cardápio inclui desde hambúrgueres, fritas, pizzas e até alguns pratos mais elaborados, com algumas opções vegetarianas, que podem ser vistos nos cardápios publicados no facebook do pub. No que se refere a bebidas, também há muitas opções, porém a que mais se destaca é *The Raven Beer*, que já vale só pelo visual da embalagem!



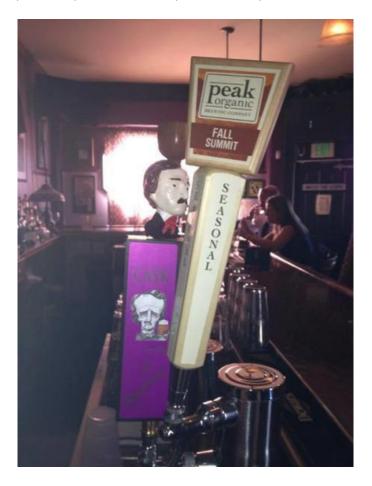
The Raven Beer



Apresentações no rastaurante em celebração do nascimento e da morte do autor



Participação do pub em uma competição municipal – "The Poe Mobile"



Detalhes das máquinas de bebida

The Raven – Porto Alegre, RS

<u>https://www.facebook.com/TheRavenRestaurant</u> – (veja mais informações como endereço e telefone na página do facebook)



Depois do pub *Annabel Lee Tavern*, nos Estados Unidos, aqui vai uma dica de lugar também inspirado no mestre Poe e aqui no Brasil mesmo! O restaurante *The Raven*, localizado na cidade baixa, na Rua Sarmento Leite, tem uma decoração requintada, bem em estilo restaurantes antigos, com paredes de tijolos à vista e lustres, contando com uma placa de madeira com um corvo na entrada e o poema de Poe pendurado na parede. As opções de cardápio são bem variadas, contendo muitos pratos elaborados, com diferentes opções de entradas, pratos principais e sobremesas. Além disso, é claro, há várias opções de bebidas desde cervejas artesanais até drinks destilados e vinhos.



O poema "The Raven" na parede do restaurante



A placa com um corvo talhado na madeira na entrada do restauramte

Bar Bukowski – Rio de Janeiro, RJ

https://www.facebook.com/barbukowskirio – (veja mais informações como endereço e telefone na página do facebook)



Apesar do nome, o lugar é mais uma casa de festas rock'n roll do que apenas um bar mesmo. Lá são realizadas diversas festas desde eventos temáticos de halloween, festas à fantasia e, é claro, comemorações no dia do aniversário de Bukowski. É a casa de rock mais antiga do Rio de Janeiro, sendo que foi estabelecida em 1997 e continua até hoje sendo um dos mais importantes bares do Rio. Inclusive, foi lançado neste ano um livro sobre histórias do bar, escrito por Bernardo Vilhena, compositor de músicas interpretadas por artistas desde Cazuza até Lobão entre outros.



Dirty Old Man - Porto Alegre, RS

https://www.facebook.com/dirtyoldmanpub (veja mais informações como endereço e telefone na página do facebook)



O grande Bukowski, seja por ter sido ele mesmo um grande frequentador de bares ou por sua alta influência na literatura e cultura em geral das gerações seguintes, inspirou muitos bares a levarem o seu nome, ou, como neste caso, o nome de sua obra. O nome do bar porto alegrense, *Dirty Old Man*, para os poucos que por acaso não tenham reconhecido, é uma referência à coluna de Bukowski no jornal *Los Angeles Open City*, a qual deu origem ao livro de mesmo nome.

O Dirty Old Man fica na cidade baixa, centro de maior concentração de bares e vida noturna em Porto Alegre. O bar, que completou um ano recentemente, já é muito frequentado (é bom chegar cedo, porque quase sempre lota!) e tem uma decoração diretamente ligada à literatura, incluindo máquinas de escrever, cardápio com trechos da obra de Bukowski, estantes com livros, além, é claro, de fotos do grande escritor americano cuja obra serviu de inspiração para o lugar. Ótimo para quem gosta de Bukowski e de beber!



A estante e uma das fotografias do poeta que decoram o bar

Restaurante Alice no País das Maravilhas - Tóquio, Japão



Situado em um shoping na zona comercial do distrito de Ginza, em Tóquio, este restaurante é uma experiência visual única de entrar na Wonderland de Lewis Carrol. O lugar tem um espaço de mais de 200 metros quadrados, divididos em vários ambientes que representam as diferentes partes da trajetória de Alice, desde a entrada, com livros gigantes, para fazer o cliente se sentir pequeno, como Alice quando diminui para entrar na porta que leva à Wonderland, até um labirinto, a entrada do ambiente da Rainha, com guardas de cartas e corredores cobertos com as ilustrações originais de Carrol.







Além da decoração, o cardápio também é inspirado no livro: você pode pedir a "pizza rabo de gato Cheshire" ou a "bochecha de carne assada Queen of Hearts com molho de vinho tinto". E quem irá servi-lo não será apenas um atendente com uniforme normal, mas um personagem da Wonderland! Pois os empregados do restaurante usam uniformes temáticos para realmente dar a impressão de que o cliente entrou no mundo criado por Lewis Carrol! Aqui no Literatortura já foi feita uma matéria sobre o lugar, veja mais fotos do País das Maravilhas do Japão aqui: http://literatortura.com/2013/08/11572/

The Green Dragon Pub - Matamata, Nova Zelândia

https://www.facebook.com/GreenDragonHobbiton



Localizado exatamente onde foi construída a cidade dos Hobbits para a gravação de *O Senhor dos Anéis*, na vila de Hobbiton na cidade de Matamata, parte da zona rural da Nova Zelândia, o pub é descrito em sua *Fan Page* no facebook como "um lugar para beber, um lugar de encontro, um lugar para descansar os seus pés peludos". (a place to drink, a place to meet, a place to rest your hairy feet). Ou seja, um lugar perfeito para os fâs de Tolkien, que já se tornou um grande ponto turístico do país.

http://literatortura.com/wp-content/uploads/2013/05/GreenRragonPub5.jpg

Veja mais fotos e detalhes sobre o lugar na matéria sobre o Pub feita no ano passado, aqui no Literatortura: <a href="http://literatortura.com/2013/05/conheca-o-pub-que-voce-pode-frequentar-inspirado-no-senhor-dos-aneis-the-green-dragon-pub/">http://literatortura.com/2013/05/conheca-o-pub-que-voce-pode-frequentar-inspirado-no-senhor-dos-aneis-the-green-dragon-pub/</a>

Então, que achou da lista? Deu vontade de visitar algum desses lugares? Se conhecer mais algum bar ou restaurante interessante inspirado em autores ou livros, não deixe de comentar!

#### **SOBRE O AUTOR**

AMANDA LEONARDI

Formada em Letras pela UFRGS, escritora, tradutora e editora do Literatortura. Apaixonada por literatura clássica, fantástica e de terror e também por poesia e filmes de terror. Publicou poemas e contos de terror em algumas antologias e pretende um dia talvez escrever um livro inteiro.

http://literatortura.com/2016/01/bebendo-e-comendo-com-literatura-conheca-bares-e-restaurantes-literarios/

#### PAPO LITERÁRIO - TV CAMARA

http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/programa/119-PAPO-LITERARIO.html

#### **TELEVISÃO**

#### Arte 1 – O Canal - arte1.band.uol.com.br/o-canal/

O *Arte* 1 é o primeiro *canal* brasileiro com uma programação inteiramente dedicada à *arte* e à cultura. Dança, música clássica e popular brasileira, cinema

TV Escola: Principal tvescola.mec.gov.br/

A *TV* Escola é o canal da educação. É a televisão pública do Ministério da Educação destinada aos professores e educadores brasileiros, aos alunos e a todos.

#### **GLOBONEWS**



GloboNews Especial: A crise dos refugiados e a remoção do campo de Calais, na França



**PESQUISA APONTA** 

58 milhões de brasileiros estão com contas atrasadas



COMBATE À CRISE

Veja estratégias das empresas para serem mais competitivas

**VARIEDADES** 

#### http://www.vice.com/pt\_br/

http://orapois.blogfolha.uol.com.br/

### Mercedes Sosa: A voz da América Latina - YouTube

#### **▶** 1:33:54

## https://www.youtube.com/watch?v=kjgS6MDHZjA

16 de set de 2014 - Vídeo enviado por Filmes para Ver no Sofá

Documentário sobre a vida, obra e luta da cantora argentina**Mercedes Sosa**, um dos personagens mais ...

#### Músicos latino-americanos são destaque no Futura | Site ...

www.obrasdarte.com > Arte

13 de out de 2015 - Após apresentar a biografia de cantoras como **Mercedes Sosa** e Gal Costa ... O **canal Futura** é uma experiência pioneira de comunicação para ..

# CRÔNICAS, CONTOS E ETERNAS REPORTAGENS



Desafio Microcontos - Cem ToquesCurtir Página

"Olho-me no espelho e tenho medo de mim.

E te pergunto:

- Você tem medo?

Se eu fosse você teria medo."

(Rô Mierling) - #desafio #cemtogues #microconto

\*

# **Memórias para o futuro**

Paulo Timm = Especial para A FOLHA, março 10

Meu avô – Afonso -, gravou, no Livro de 15 anos de minha irmã, hábito já em desuso, há muitas décadas, o que viria a ser seu epitáfio: "A insônia dos velhos é um manancial inesgotável de recordações..."

Hoje, com a idade que ele tinha quando veio a falecer, em 1954, compreendo melhor o que quis dizer: Memórias. Um velho vive de memórias. As ilusões vão se depositando sob o calçamento dos anos vividos. Gosto, aliás, de fazer caminhos de pedra. Fiz vários por onde andei. Na minha casa no interior de Goiás, depois no pátio do meu sobrado em Rosa do Mar, perto de Torres. A verdade é que as lembranças ali ficam, sob as pedras, ocupando o lugar dos arredores do tempo. Quando se envelhece é o que nos resta. Ficamos cada vez mais indiferente ao mundo que nos rodeia. Preferimos "Las Simples Cosas", título de uma famosa canção da cantante latino-americana Chavela Vargas:

Chavela Vargas, Las Simples Cosas - YouTube

Há dias, inclusive, de perfeito alheamento. Nestes dias, as memórias vêm à tona com mais força e nos surpreendem. Lançam conexões com realidade e nos põem a fazer comparações. Foi o que me aconteceu hoje. Cedo, vi na TV o ex Presidente Lula, um pouco contrafeito, chegando â Brasília, onde cumpriria vasta Agenda, não sem comentários picantes dos jornalistas sobre uma de suas últimas pérolas:

"A partir de agora, se me prenderem, eu viro herói. Se me matarem, viro mártir. E se me deixarem solto, viro presidente de novo"

http://www.politicalivre.com.br/2016/03/se-me-deixarem-solto-viro-presidente-diz-lula/

Sinuca de bico. Se ficar o bicho pega, se correr, o bicho come. O homem, dizia Ortega y Gasset, é o homem e suas circunstâncias. Ei-las:

No fim da noite ( dia 09 de março 2016), anunciaram seu indiciamento criminal, em processo no Ministério Público de São Paulo. Durante o dia, porém, circulou a notícia de que ocuparia o Ministério da Justiça, oferta feita pela Presidente Dilma, dispensada pelo escaldado Líder, o primeiro operário, de origem nordestina, a chegar à Presidência, que ocupou, entre 2003 e 2010.

Fiquei pensando: Como estará Lula daqui a 10 ou 20 anos? Dificilmente terá escapado do abraço fatal e derradeiro. É já um homem de provecta idade . Como passará para a História?

Lembrei-me, então, de uma das mais singelas, mas tocantes, imagens da minha vida: o longo cortejo ao longo da linha férrea que levou o corpo do Presidente da Iugoslávia, Joseh Broz Tito, da capital daquele país, onde morrera, em 4 de maio de 1980, até sua terra natal, na Croácia. Um povo inteiro comovido no adeus àquele que soubera uni-los, à despeito das grandes diferenças religiosas internas, na defesa contra o nazismo na II Guerra, vindo a construir, logo após o fim da guerra, um modelo socialista independente do horror stalinista, que jamais cessou de ameaçá-lo. Poucos anos depois daquela despedida, o país mergulharia numa guerra de fragmentação irrecorrível. Que será da memória de Tito?

Quando visitei a Argélia, em 1986, fiquei, também impressionado com o fervor com que seu povo devota aos heróis da Guerra de Independência, sobretudo Houari Boumedienne, duramente conquistada â França nos idos de 60. Seu falecimento, em December de 1976, deixou um vácuo até hoje não preenchido naquele país. O Memorial deste processo, em Argel, não é apenas majestoso. É de uma dignidade estarrecedora. No subsolo, sob solene rito musical, sublinhando a cultura daquela nação, chega-se à um tabernáculo onde está depositado um exemplar do Corão. Chorei.

Poderia lembrar vários outros personagens contemporâneos que fizeram época e sacudiram o mundo no seu passamento: Evita Perón, John Kennedy, Martim L.King, Nelson Mandela. Mas volto ao Brasil.

Tinha eu 10 anos quando vivi de perto a morte de Getúlio Vargas. Outra avalanche de emoções incontidas que quase me pegam desprevenido. Morando em Santa Maria, interior do RS, saíra de casa lépido e faceiro, devidamente paramentado como lobinho-escoteiro, com um lenço vermelho da "Tropa Roque Gonzalez" ao pescoço, mal suspeitando que esse seria confundido com o lenço dos temíveis maragatos, inimigos históricos dos chimangos, corrente da qual derivara Getúlio. Quase levo a culpa pela morte do Velho ao acercar-me da Avenida Rio Branco... Ouvi uns impropérios e corri de volta pra casa. Mas reverberam em meus ouvidos vozes inconsoláveis clamando : "Getúlio morreu! Getúlio morreu!" . O Brasil nunca vira tamanha comoção, que deixou rastros do confronto ideológico em escombros por todo o Brasil. Impressionante!

Como será, pois, lembrado, no futuro, o ex Presidente Lula, o maior líder político brasileiro depois de Vargas? Ele deveria pensar muito nisso nesses dias tensos que protagoniza com relevante papel. Os jovens de hoje gravarão em sua vivência e carregarão por décadas estes acontecimentos. Manterá Lula o estilo "Lulinha Paz e Amor" da Campanha vitoriosa de 2002, quando ampliou consideravelmente seu arco de apoios, ou enveredará para a mudança de perfil, rumo a um líder revolucionário, como insinuou no discurso na semana passada, ao sair de interrogatório policial a que foi coercitivamente levado? E como se inscreverão essas suas decisões no imaginário popular, que tanto o prestigiou? Não verei nada disso, mas torço, honestamente, para

que ele seja lembrado como um artífice da paz, não de sangue derramado. Afinal, sou pacifista. Socialista, sim, mas utópico. Prefiro a consciência ao ódio de classe...

# **BOLETINS DE NOTÍCIAS E ANÁLISES**



13 sites que querem mudar o jornalismo brasileiro Estes projetos transformaram crise em oportunidade. BUZZFEED.COM

www.sul21.com.br - www.outraspalavras.com.br - www.cartamaior.com.br www.desenvolvimentistas.com.br - http://www.auditoriacidada.org.br/ www.maurosantayana.com - www.paulotimm.com.br http://ciperchile.cl/ www.correiocidadania.com.br/ - www.ecodebate.com.br www.patrialatina.com.br www.estrategiaeanalise.com.br - www.abdic.org.br

http://www.redebrasilatual.com.br/economia - http://plataformapoliticasocial.com.br/ - http://www.ifch.unicamp.br/cemarx/site/ - http://gilvanmelo.blogspot.com.br/

http://www.voltairenet.org/ - http://www.esquerda.net/ - http://resistir.info/ - http://br.sputniknews.com http://www.laondadigital.uy/ http://www.diarioliberdade.org/

http://www.dominiopublico.gov.br - https://www.facebook.com/ptjornal - http://www.oplop.uff.br

http://www.laondadigital.uy/ - http://newleftreview.es/ - http://www.esquerda.net/ - www.laondadigital.uy/

Sociedade Brasileira de Economia Política Fórum Mundial das Alternativas - http://www.nexojornal.com.br/

Indicadores Economicos BACEN- http://www.bcb.gov.br/?INDECO

ESTUDE ONLINE COM O QG DO ENEM - HTTP://WWW.ENEM.COM.BR/CURSOSENEM/

FORUM 21 - https://www.facebook.com/groups/1465485120431945/

Blogs: http://blogdomariomagalhaes.blogosfera.uol.com.br/

http://blogdogutemberg.blogspot.com.br/

http://bissexto.com.br - www.agambenbrasil.com - http://blogdaboitempo.com.br/

http://www.timmsouza.blogspot.com.br/ - http://blogdaboitempo.com.br/category/colaboracoes-especiais/vladimir-safatle/

http://marxrevisitado.blogspot.com.br

#### **RESISTIR**

#### www.resistir.infor

Bem-vindo a França, Orwell – mais uma vez!, Finian Cunningham, 10/Mar

A questão dos refugiados-imigrantes, KKE, 09/Mar

Sanções da ONU impõem sofrimento ao povo norte-coreano, Gregory Elich, 09/Mar

Comércio Mundial: Os sinais de advertência de 2015, Valentin Katasonov, 08/Mar

Brasil: O impasse da conciliação e o caminho da luta, PCB, 07/Mar

Capitalismo: Uma história fantasmática, Arundhati Roy, 07/Mar

<u>Transportes: O desastre provocado pela política neoliberal e privatizadora</u>, Carlos Carvalho, 06/Mar

O aumento das dívidas à Segurança Social, Eugénio Rosa, 06/Mar

Brasil: Como superar os males do Iulismo , Hamilton Octavio de Souza, 04/Mar

A derrocada em câmara lenta da Europa, Pepe Escobar, 04/Mar

DU: Munições perfurantes, choque tóxico, Phil Butler, 03/Mar

A oligarquia financeira comparada à aristocracia feudal, Ismael Hossein-Zadeh e Anthony A.

Gabb, 02/Mar

Será que os americanos vivem numa realidade falsa criada por orquestração? , Paul Craig Roberts, 01/Mar

Putin não pode inclinar-se, as tensões com os EUA aumentarão, M K Bhadrakumar, 29/Fev

Eleições presidenciais de 2016 nos EUA: A revolta das massas , James Petras, 29/Fev

Os pensionistas são esquecidos no OE-2016, Eugénio Rosa, 29/Fev

TAP: Trampolinices, Henrique Custódio, 28/Fev

Capitalismo: competição, conflito, crise, Anwar Shaikh, 26/Fev

O ocidente está reduzido a canibalizar-se , Paul Craig Roberts, 24/Fev

Os polícias de tráfego "de esquerda" do capitalismo , KKE, 23/Fev

```
Negócios sem dinheiro, Valentin Katasonov, 22/Fev
```

Reencontro com Florestan Fernandes , Miguel Urbano Rodrigues, 21/Fev

Crise dos imigrantes: Factos, mito ou conspiração?, Brainstorm, 19/Fev

<u>"EUNAVFOR MED – Operação Sofia"</u>, WikiLeaks, 18/Fev

A finança global e o imposto Robin Hood , Valentin Katasonov, 17/Fev

Os lucros exorbitantes das petrolíferas, Eugénio Rosa, 16/Fev

Saiam das nossas costas!, João Vilela, 15/Fev

Capital fictício, L. N. Krasavina, 13/Fev

Como obter um certificado de democracia, Daniel Vaz de Carvalho, 12/Fev

Ensaio termonuclear da Coreia do Norte: Desafio ao mundo ou auto-preservação? , Alexander Vorontsov, 11/Fev

A carga fiscal em 2016, Eugénio Rosa, 10/Fev

<u>A estratégia atlantista para atacar a Rússia é a privatização</u>, Paul Craig Roberts e Michael Hudson, 10/Fev

A inundação de refugiados na Europa, Ghassan Kadi, 09/Fev

Trabalhadores gregos exigiram: Retirem a lei guilhotina, KKE, 08/Fev

Destruição da capacidade produtiva e défice estrutural, Eugénio Rosa, 07/Fev

Libertar Julian Assange: O último capítulo, John Pilger, 06/Fev

Quem possui o vírus Zika?, Guillaume Kress, 05/Fev

Por um Imposto sobre Transacções Financeiras , Prabhat Patnaik, 03/Fev

Grécia 2016: Intensificação da resistência popular ao governo SYRIZA-ANEL, KKE, 02/Fev

Porque o petróleo abaixo dos US\$30/barril é um grande problema , Gail Tverberg, 01/Fev



REFORMA POLÍTICA JÁ! - http://www.reformapolitica.org.br/

Reforma Política Democrática - WWW.FPABRAMO.ORG.BR